



Gilucci Augusto

Nuances

Entre luzes e sombras

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORACÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REVISÃO: Rita Queiroz

IMAGEM DA CAPA: Gilucci Augusto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A923n AUGUSTO, Gilucci. –
Nuances – Entre luzes e sombras / Gilucci Augusto. – Guaratinguetá,
SP: Penalux, 2019.

136 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-527-0

1. Poesia. I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

DAS MEMÓRIAS

Não posso, e nem desejo,
ter dela mais que um retrato
em preto e branco.
Existo somente no passado,
Porque lá, entre os tons e toda gama
de cinza, ela dorme, mas ainda assim,
sorri, como quem ri em fotografias.

Que sei eu sobre o belo?
Sei apenas que das velozes
Janelas dos ônibus, há uma
Imensidão de belos lábios,
Longos fios de cabelos
E mágicos olhares que descansam
Em corpos ansiosos para também
Subirem e olharem através da janela.

Um ponto de ônibus, alguns corpos
E a alma da cidade...

Sentei-me à beira de um lago
Qualquer da cidade
Era um dia frio,
mas um tanto ensolarado
E o vento soprava como a flauta-doce.

O vento cantarolava,
Como somente ela conseguia
E, assim, até mesmo as
Folhas secas dançavam pelo ar.
No solo e quando já cansadas
Mergulhavam na água fria e turva.

Sorratamente, o céu e algumas
Nuvens providenciaram umas gotas
De chuva, um arco-íris e lá
Estava o sorriso “dela”,
Solto, livre no horizonte,
Olhando para mim, arrastando-me
Pelas areias do tempo.

Um alegre castigo, uma breve recordação
da partida, parti...

Sempre que ouço o som da chuva
Pego-me recordando o cheiro de
Terra molhada, aquelas nuvens nubladas,
Em dias apenas coloridos pelos
Cajueiros carregados de seus frutos
Maduros, amarelados, avermelhados...

Ah, como esquecer o perfume?
Caju, castanha tostada, mãos tingidas de carvão,
Fogo brotando do chão, luz dourada,
Lenha queimada na roça de João.

Eu, menino, pé de mangueira,
Fruta do conde, chá de cidreira
E uns vaga-lumes, nossa luz
Meu irmão.

É que saudade quando não mata,
Vira poesia ou mesmo flor no brejo.
E como de carne e osso sou feito,
Gaguejo pelos dedos, a fim de te ter,
Pelo menos em folhas de papel.

Foram apenas dois passos
E lá estava eu, com olhar de saudades,
Admirando o rio correr, como quem
Chora pela partida sem o devido adeus,
O beijo e o abraço dos amantes.

Nossos lábios continuam inocentes
Em meio a esse decadente drama,
Essa primavera morta, cinza e sem...
Sem o beijo de aurora, seus cabelos.

Tarde, nosso entardecer...

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em junho de 2019.
